

## Palavras do Editor

O fim deste quarto ano de periódico nos relevou o tamanho de nossos avanços, bem como, as dimensões dos próximos desafios vindouros. Lançamos em 2015 três edições: duas regulares e uma especial. No n. 1 (2015), publicamos os artigos O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE GUIA DE TURISMO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS FORMADOS NO RIO GRANDE DO SUL (Carina Vasconcellos Abreu); O VISITANTE NA PAISAGEM RURAL: LAZER, FESTA E MUSICALIDADE SERTANEJA NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS – GOIÁS (Luciene Rodrigues da Mata e Jean Carlos Vieira Santos); EXPLORING THE FEAR OF TRAVEL: STUDY REVEALING INTO TOURIST’ MINDS (Maximiliano E. Korstanje e Geoffrey Skoll); e A PROMOÇÃO DO DESTINO TURÍSTICO NATAL/RN: ESTUDO DE CASO DA SETURDE (Marcos José de Souza Cipriano e Sidcley D’sordi Alves Alegrini da Silva); além das resenhas INVESTIGANDO EL TURISMO LITERARIO (Maximiliano E. Korstanje); O NÃO LAZER DO PRECARIADO: “A NOVA CLASSE PERIGOSA” (Thadeu de Sousa Brandão e Sheyla Paiva Pedrosa Brandão); e MUSEUS E TURISMO (Marcela Amália Pereira Cabrita).

No número especial de 2015, intitulado PROMOTING TOURISM IN MOBILE CONTEXTS OF COMPLEXITY AND RISK, organizado por Babu George, Alex Nedelea e Maximiliano Korstanje, tivemos os artigos MARKETING OPPORTUNITIES TO SATISFY THE CLIENT WITH QUALITY SERVICE (Vanya Banabakova); A STUDY ON ONLINE ACTIONS OF ECOTOURISTS VISITING NATURE BASED ATTRACTIONS IN KUALA LUMPUR (Sudipta Kiran Sarkar, Norman Au e Rob Law); RISK DISCLOSURES AND HOTEL TYPES: AN EXPLORATORY STUDY (Vilas G. Waikar, Purva Hegde Desai e Nilesh Borde); PURSUING THE ETHICS OF HOSPITALITY: THE CASE OF LOLA CHOMNALEZ (Maximiliano E. Korstanje); e WHAT COULD TOURISM DO TO A SMALL FISHING VILLAGE: A CASE STUDY OF THE CITY OF WEIHAI, CHINA (Xiaofan Cui, Jerome Agrusa, Babu P. George e Joseph Lema).

Neste vol. 4, n. 2, que agora lançamos, temos os artigos TURISMO, CULTURA E PATRIMÔNIO NA RIVIERA FRANCESA, tradução de TOURISME, CULTURE ET PATRIMOINE SUR LA RIVIERA FRANÇAISE, de Sylvie Christofle (tradução de José Orlando Costa Nunes); PROBLEMAS DE CAMPO EN LOS ESTUDIOS TURISTICOS (Maximiliano E. Korstanje); EVENTOS TURÍSTICOS E SATISFAÇÃO DO TURISTA: O CASO DA FESTA DO FIM-DO-ANO NA ILHA DA

MADEIRA (Noemi Marujo); ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS MAIORES EMPRESAS DE TRANSPORTE AÉREO BRASILEIRAS (Caroline Diones da Silva Teixeira e Roberto de Barros Mesquita); FUNDAÇÃO CASA GRANDE E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE NOVA OLINDA/CE: NOVAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE A CULTURA LOCAL E O TURISMO (Cassiana Gabrielli). Além dos artigos, estão publicadas neste vol. 4, n. 2 as resenhas: CRÍTICAS AL CONCEPTO DE REALIDAD TURISTICA (Maximiliano E. Korstanje); MANAGING ETHICAL CONSUMPTION IN TOURISM (Ewerton Reubens Coelho-Costa); e SOCIOLOGIA DO LAZER, DE STANLEY PARKER (Hionne Mara da Silva Câmara). Lançamos ainda a seção *Notas Livres*, com a publicação do escrito REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO – UM ERRO HISTÓRICO, do professor Luiz Gonzaga Godoi Trigo.

Conseguimos neste ano internacionalizar, efetivamente, o periódico. Pesquisadores da Hong Kong Polytechnic University (China); Goa University (India); Universidad de Palermo (Argentina); Hawaii Pacific University (USA); National Military University “Vasil Levski” (Bulgaria); Richard Stockton College of New Jersey (USA); Fort Hays University ( USA); Berjaya University College of Hospitality (Malaysia) e Stefan cel Mare University of Suceava (Romênia) publicaram no número especial do vol 4. Além disso, inauguramos as seções *Traduções*, com o texto *Tourisme, culture et patrimoine sur la riviera française*, de Sylvie Christofle, e *Notas Livres*, com o já mencionado texto do prof. Luiz Gonzaga Godoi Trigo.

Como legitimação das conquistas, novas qualificações qualis-Capes nos foram dadas: B4 (Administração, ciências contábeis e turismo); B5 (Sociologia); B5 (Ciências sociais aplicadas I); e C (Geografia). Ainda estamos nos estratos inferiores, mas o processo de maturidade de uma revista em turismo – área sem tradição acadêmica – é sempre mais lento e recheado de obstáculos.

Mesmo assim, não seria demais afirmar que a RTEP, em apenas quatro anos de existência, já não é um mero coadjuvante dentre os periódicos de turismo no Brasil. Hoje, seguramente, figura como uma opção interessante de divulgação acadêmica. Certamente novas perspectivas se abrirão neste ano de 2016. As portas estão abertas.

**Prof. Dr. Jean Henrique Costa**

EDITOR

Mossoró, RN, 20 de Janeiro de 2016